

Os Bon Jovi lançaram mais um disco e em junho dão um concerto em Lisboa no âmbito da sua atual digressão, "Because We Can". Numa entrevista recente, feita por telefone, John Bon Jovi falou ao Expresso sobre o mundo da música mas também sobre o modo como lida com quatro filhos e mantém um casamento que já vai em 22 anos.

Este ano, os Bon Jovi celebram 30 anos de carreira. Como é que cinco tipos passam tantos anos juntos? Ainda gostam uns dos outros ou já só se aturam nos concertos?

[risos] Somos todos amigos, e já passámos aquele ponto em que temos mais anos de vida juntos do que separados. Estamos juntos há 30 anos, eu tenho 51... Enquanto gostarmos da companhia uns dos outros e a banda continuar a ter sucesso, vamos manter-nos. Nunca me vão apanhar a fazer uma digressão de nostalgia. No minuto em que nos detestarmos, acabou.

O que é que o faz correr? A paixão pela música, o dinheiro?

O desejo de escrever a canção perfeita. Essa busca constante nunca acaba.

Se tivesse de eleger a música mais perfeita que fez, qual seria?

Não sei se consigo, porque nem sempre as que têm mais sucesso são perfeitas para mim. Todas as canções que foram gravadas têm razões para lá estar. Se não passaram o teste do tempo, isso é outra história. Mas não se pode negar que 'Livin' on a Prayer', 'Always' ou 'Wanted Dead or Alive' estão lá em cima.

Há uma mais especial para si?

'When You Were Beautiful', do último álbum, 'Welcome to Wherever You Are', 'Have a Nice Day', ou 'Open All Night'... Há umas quantas...

O que o inspira a escrever uma canção?

Nem toda a gente escreve canções. Ouvir música inspira-me. Mas, se estiver um dia bonito, a última coisa que que-

A banda norte-americana Bon Jovi acaba de lançar um novo disco, "What About Now", e no dia 26 de junho atua no Parque da Bela Vista, em Lisboa. O Expresso falou com o vocalista e mentor do grupo, **John Bon Jovi**, sobre música, fama e vida em família

"INFELIZMENTE, ESTIVE EM TODO O LADO E NÃO VI NADA"

ro fazer é escrever uma canção.

Tem um casamento invulgarmente longo [de 22 anos], sobretudo num meio cheio de fãs, tentações e digressões... Qual é o segredo?

Respeito mútuo. Não há ninguém com quem me apeteça mais passar um dia do que com a minha mulher. Gosto da companhia dela, admiro-a, ela é uma ótima mãe para os meus filhos... Acertei à primeira!

Quando está longe, em digressão, às vezes durante meses, como mantém o contacto? Via Skype, por telefone?

Telefonamos um ao outro uma vez por dia, para saber se está tudo bem, e vamos trabalhar.

Não deve ser fácil educar quatro filhos. Há uns meses, viveu um problema sério com a sua filha mais velha, Stephanie, de 19 anos, que teve uma overdose de heroína [a chamada é interrompida por um membro do staff, que diz que este tema não é bem-vindo]... No dia 26 de junho virá a Portugal dar um concerto. O que recorda do país?

Lembro-me da multidão, na última vez que aí estive. Foi esmagador ver aquelas colinas cheias de gente. Do país, não conheço muito. As pessoas acham que temos tempo para fazer visitas... Mas não, é só trabalho... Infelizmente, estive em todo o lado e não vi nada.

Tenho uma confissão a fazer-lhe: o primeiro concerto que vi na vida foi dos Bon Jovi, no antigo Estádio de Alvalade, em 1993.

Eu lembro-me disso. Foi na digressão "Keep the Faith". Fico contente que te-

nha visto esse, porque a partir daí foi sempre a piorar [risos].

Tenho de perguntar: como consegue manter uma aparência tão jovem?

Os seus olhos já não são o que eram [risos]. Eu pareço ter 50 anos, não tenho dúvidas. Faço exercício físico. Corro e vou ao ginásio. Mas não tenho cuidados especiais de alimentação.

Em 2010, foi nomeado por Barack Obama membro do Conselho da Casa Branca para Soluções Comunitárias [cujo objetivo é aconselhar o Presidente sobre formas de mobilizar cidadãos para resolver necessidades específicas das comunidades].

Em que consistiu esse trabalho?

Em 25 pessoas nomeadas, eu era a única celebridade. Trabalhámos no sentido de quebrar o ciclo de pobreza, dando formação, segundas oportunidades — e esperança — às pessoas.

O seu trabalho na área da filantropia é bastante vasto. É a sua forma de retribuir à sociedade?

Sim. Tenho a Fundação Bon Jovi, construí 350 casas para famílias desfavorecidas... Tenho um restaurante em Nova Jérquia que serve comida a sem-abrigo. Nos dias seguintes à tempestade Sandy servimos 4000 refeições. Foi uma tarefa dura, mas cumpro-la.

É um homem de fé? Reza?

Não vou à igreja, mas tenho muita espiritualidade.

Aconselharia o mundo da música aos seus filhos?

Não o desencorajaria. Não é preciso ser uma estrela rock para apreciar música. Um instrumento pode ser o nosso melhor amigo, a vida toda. E é uma forma excelente de ganhar a vida. ♣

KATYA DELIMBEUF

VIDA E MÚSICA
"UM INSTRUMENTO
PODE SER O NOSSO
MELHOR AMIGO
TODA A VIDA. E É UMA
EXCELENTE FORMA
DE GANHAR A VIDA"

